

Visado
pela Comissão
de Censura

Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -
Número avulso
25 centavos

Redacção e Administração
Carvalhal — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

Publica-se aos Domingos

ANUNCIATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)
PAGAMENTO ADIANTADO

P.º José A. Aires

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

BOCADINHOS INTERESSANTES

TRACTADO PANEGRICO EM LOUVOR DA VILLA DE BARCELOS

DO

P.º Frey Pedro de Poyares (1672)

Licenças do Santo Officio

Cap. XIII.

NOBREZA DAS ARMAS DE BARCELOS

Tem as armas de Barcelos tres torres, & tam a Santissima Virgem, que he torre de David, de que pendem mil escudos, & toda a armaria de fortes, & valente; segura póde estar Barcelos com esta torre, não tem que temer, estando debaixo da protecção, & amparo d'esta torre.

Tem as quinas de Portugal, (que estão postas em Cruz) & o escudete, que está no meyo dos tres, que estão em fileira, está sobre hua Cruz aspada.

Tem as armas de Barcelos a Santissima Virgem, & a Santissima Cruz, bem defendido está Barcelos, com a Santissima Virgem & com a Santissima Cruz, em S. João cap. 19. achamos que a Santissima Virgem Maria esteve junto da Santissima Cruz quando Christo obrou nosso resgate, *Stabant autem juxta Crucem Jesu, Maria mater ejus.* Pergunta João Raulino Abade Cluniacense, porq. ordenou Deos, q. na morte de Christo se juntassem Cruz, & sua mãy? Respondendo à duvida no sermão 145. (que he o segundo de tarde in feria 6. Passionis) diz, que ajuntou Cruz, & mãy, porque estas são as duas principaes valias nossas, & as que mais teme o diabo, juntou Cruz, & mãy, porque são duas arvores, que em diverso tempo tiverão em sy o mesmo fruto, juntou Cruz, & Maria, porque pessoa alguma não deve buscar Cruz sem Maria, nem Maria sem Cruz, debalde corre à Cruz, o q. desampara Maria; & debalde corre à Virgem, o que desampara a Cruz.

Juntou Cruz, & Maria, porq. se a Cruz he lenho de vida tambem a Santissima Virgem he lenho de vida, & se no Parayso Terreal havia hum só lenho, & arvore de vida, na Igreja Catholica temos duas arvores de vida, a saber Cruz & Maria, & no cap. ultimo do Apocal. se diz, *Extraque parte fluminis erat lignum vite*, de hãa, & outra parte do rio estava o lenho da vida.

Pello rio he significado este mundo, n'esta vida temos Cruz, na Bemaventurança temos a Santissima Virgem, para interceder por nós.

Nas armas de Barcelos entre a Cruz, & a Virgem Santissima vai o rio, pellas agoas são significados os povos, *Aque & populi multi.* Apoc. 17. Bem defendido está o povo de Barcelos entre a Cruz, & a Santissima Virgem.

Tem por armas a Villa de Barcelos (Carvalho) promete esse à dita Villa muita conservação, & duração por ser arvore durissima, & fortissima.

No texto sagrado Anos 2. se diz, *Fortis quasi quercus.* A internelial, & Lyra no lugar dizem, *Arbor durissima, & fortissima quercus,* & por ser durissima, & fortissima promete muita duração, & assi achamos no mesmo Lyra, que o Carvalho de Abranham ainda durava no tempo do Imperador Constantino, Lyra in 2 Reg. 2. vide Gen. 23. & Genesis 35. & muitos dizem, & he a melhor opinião, que a Cruz sagrada foi feita de Carvalho, por isso esteve debaixo da terra duzentos & noventa, & dous annos sem se corromper, nem apodrecer sem lezão, nem diminuição. Que a Cruz sagrada de Carvalho (szina) fosse feita, he de muitos opinião, esta tem o nosso Carthagenã lib. 10. hom. 19. §º *Fateor tamen;* Soares tom. 2. ad 3. part. Pedro Gomez Duran, na Peçginação do Filho de Deos na terra, Don Frey Alonso Chacou de *signis Sanctissime Crucis,* em Valderrama 3. p. *Quadragesime fol. 94.*

Não somente o Carvalho promete à Villa de Barcelos, muita duração, mas prometelhe durar nella até o fim do mundo a Ley de Christo em sua pureza, porque no Texto sagrado Genes. 35. achamos, que ao pé de hum carvalho, *subter quercum,* enterrou Jacob os idolos. E não só promete pureza na fé; mas fertilidade, & abundancia de mantimentos, porque antes de achado por Ceres o cultivar das terras, com o fruto dos carvalhos, se sustentavam os homens

Fra Casil.

Carvalhal, 9-7-1933

No dia 1 de julho consorciou-se na nossa igreja Carlos Lopes da Silva com Leontina Villas Bôas, sendo esta natural d'esta freg.ª e aquele da de Milhazes. Desejamos aos simpaticos noivos uma perena lua de mel.

— No mesmo dia (1 de Julho) baptisou o nosso pároco uma interessante creança, filha do Sr. Constantino Gomes e esposa.

— No passado domingo houve tambem quatro baptisados, a saber: duas creanças gêmeas, filhas do Sr. Domingos Ferreira e mulher que receberam ambas o nome de Maria, sendo uma, Maria Alexandrina e a segunda, Maria Isaura. Foram padrinhos destes dois baptisados, os Snrs. Manuel Ferreira, Maria dos Prazeres Fernandes Ferreira, Joaquim Ferreira e Isaura Ferreira.

Além destes baptisou-se tambem um filhinho do Snr. Manoel Cerqueira Lopes e Amelia Ferreira, que recebeu o nome de Manoel sendo padrinho José Gomes de Villas Bôas e Laurinda Lopes.

O quarto baptisado foi duma creança filha do Snr. Domingos A. Fernandes e esposa.

— Retirou para a Póvoa de Varzim o nosso pároco, deixando a freguesia que dignamente parouquiu cerca de 4 anos, para ir tratar de sua saude. Se é certo que um ou outro paroquiano insatisfeito se obstinava em bem cumprir os seus deveres de catolicos, para com o seu paroco, é fora de duvida que o nosso pároco conseguiu conquistar a veneração da generalisação dos seus frêgueses que viam nele um padre cheio de zelo e interesse pelo desenvolvimento da piedade e melhoramentos na sua e nossa igreja.

Em sua substituição, foi nomeado pároco o Rev. Adrião das Neves Saraiva. Vamos ver e desejamos mesmo ver, voltar à igreja aqueles que dela andavam afastados, e que se empenharam por conseguir um pároco já deles conhecido no propósito de sobressaem aos seus centerraneos: orêmos bem que ainda que fôsem atendidos, nem assim mesmo ficariam satisfeitos passados os primeiros tempos.

E' absolutamente indispensável que todos obedeçam ao seu pároco, e só assim poderá reinar a paz tão desejada na frêguesia.

RECORDANDO O PASSADO

Ano de 1902

O P.º Conselheiro Domingos José de Sousa, Abade de S. Vicente de Areias d'este Concelho, foi em Fevereiro d'este ano agraciado por Sua Santidade com o título de protonotário apostólico.

Em Maio do corrente ano foi agraciado com a carta de Conselho o Dr. Joaquim Qualberto de Sá Carneiro.

Foi adjudicada toda a obra de carpinteiro a executar no edificio dos Paços do Concelho (ala voltada à rua Infante D. Enrique) pela quantia 2:650\$000 reis ao mestre carpinteiro José António Alves Machado, desta vila.

(Sessão da Câmara de 7-11.º-902)

Fra Casil.



O Evangelho

Jesus disse a seus discipulos: «Se a vossa justiça não for maior do que a dos escribas e farizeus, não entrareis no reino dos céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; porque quem matar será réu no juizo; porém eu vos digo: quem se irar contra seu irmão ou proferir palavras de desprezo, será condenado. Se, pois, vais oferecer o teu óbulo, ao altar, e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a tua oferta perante o altar, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e vem depois oferecer o teu óbulo.

A virtude sólida

Se a vossa justiça não for maior que a dos escribas e farizeus, não entrareis no reino dos céus.

Dizia-vos na prática do domingo passado, que temos de procurar as virtudes cristãs, únicas que nos podem salvar; mas é tal a nossa falta de ânimo e profunda malícia, que muitas vezes nos enganamos crendo ser virtude o que não é mais que aparências dela.

Como estamos nuns tempos em que tudo se falsifica, muitos chegam a pretender falsificar a virtude, enganando os outros e até a si próprios.

Contra este funestíssimo erro nos previne o Evangelho de hoje, combatendo Jesus Cristo os farizeus, verdadeiros falsificadores da virtude, e dizendo-nos, para não cairmos no engano: *Se a vossa justiça (ou virtude) não for maior que a dos escribas e farizeus, não entrareis no reino dos céus.*

Vemos assim a necessidade que temos de procurar a virtude sólida, distinguindo-a da falsa ou óca, e a isto dedicamos a presente homilia.

Entendo por virtude sólida a que o é de veras e deante de Deus, em contraposição às acções que aparentemente brilham como virtuosas deante dos homens, mas que na realidade são hipocrisia. Vamos ver os sinais que as distinguem, depois de ponderar os motivos que nos leve a procurá-la.

I. — Que devemos ser sólidamente virtuosos, exige-o:

1. — O serviço de Deus.

Se profundássemos bem o que se entende por serviço divino, compreenderíamos melhor a necessidade que tem da virtude sólida. Não podem agradar a Deus as ficções, nem mesmo as cerimónias exteriores, quando estes não são do coração sincero e piedoso. Tal é a doutrina de Jesus Cristo, falando da oração, mas que se aplica igualmente a qualquer acto virtuoso, quando dizia à Samaritana: *Porque é destes adoradores que o Pai procura, Deus é espírito: e esse espírito e verdade é que o devem adorar os que o adoram (João, IV, 23, 24).*

Se os homens podem contratar-se só com demonstrações exteriores, e enganar-se com elas, porque só vêem o exterior, Deus penetra o coração e sabe muito bem tudo o que nele se esconde (Eccli, XXIII, 28; I Reg., XVI, 7), e assim não pode comprazer-se em nossas obras exteriores, se com elas não vai o nosso coração. Por esta razão é que nos diz: *Filho, dá-me o teu coração, e os teus olhos observam os meus carinhos (Prov., XXIII, 26),* e no Evangelho de hoje nos recomenda que seja maior a nossa virtude do que a dos escribas e farizeus, porque a destes consistia em exterioridades e hipocrisias.

2. — A seriedade humana.

Também a simples honradez a seriedade

humana exigem de nós a virtude sólida, pois do contrário está uma pessoa em contradição consigo mesmo e se atraiçoa a cada passo. O homem não é um conjunto de qualidades e realidades exteriores, mas um ser que se distingue pela razão e que há-de agir por convicções interiores.

O que é o mentiroso senão um homem de alma aleijada? E' um farçante, e por mais que dissimule a farsa que representa, depressa se denuncia e cae no ridículo. *A alegria do hipócrita dura um momento (Job, XX 5).* O homem sensato envergonha-se de recorrer a estas ficções; e se assim não procede, depressa o envergonharão os outros, como procedea Jesus Cristo que desmascarou os fariseus (Mat., XXIII).

3. — A solidéz do prémio.

Finalmente, o prémio que esperamos de nossas boas obras de virtude é um prémio sólido e pleno, nada menos que a bem-aventurança eterna, que não pode ser a recompensa da virtude fingida. Aqui só ganha o salário da glória o que trabalha a valer na jornada desta vida; a balança que há-de pesar-nos as obras no juizo de Deus é muito exacta e não tem pesos falsos. *Fustes pesado na balança, e achou-se que estavas falto de peso,* disse Daniel a um rei poderoso que se vangloriava de suas riquezas e poderes (Dan., V, 27.)

E' demasiado; Deus não pôde premiar o que não trabalha por ele e não trabalha por Deus que não convinha rectamente com ele, pretende servir ao mesmo tempo a dois senhores (Mat., XI, 24). Se aparentemente prosperam os negócios terrenos dos hipócritas e dos ímpios, depressa mudará a cena, e por fim terão de exclamar, como no lo ensina a Sagrada Escripura: *Erramos e fomos os insensatos (Sap., V)*

II. — Em vista do que acabamos de dizer, não é difficil discernir entre a virtude sólida ou verdadeira e a falsa ou fingida. Cada um de nós a conhecerá por si mesmo:

1. — Pela intenção.

Examinai bem qual é a intenção que dirige os vossos actos; se é a de agradar a Deus ou a de contentar o mundo e atrair os seus aplausos. Dos farizeus disse o Senhor: *Fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens (Mat., XXIII, 5).* E, pelo contrário, disse dos bons cristãos: *guardai-vos de fazer as vossas boas obras deante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles;... quando pois dás esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a direita: não faças tocar a trombeta da publicidade...* (Mat., VI, 1, 3).

2. — Pela integridade.

Examinai se no cumprimento dos vossos deveres ficais a meio do caminho, porque a falsa virtude é sempre incompleta, e a virtude sólida abraça tudo o que é mandado pela lei divina. Assim o ensina no Evangelho de hoje o divino Mestre quando diz: *Ouviste o que se disse aos antigos: não matareis...; porém eu digo-vos: quem se irar contra o seu irmão, merecerá que o juiz o condene (Mat., V, 21, 22).* Por onde se vê que o Senhor não se contenta em que observemos por alto o lei, mas que vamos até á perfeição dela, e que não basta dizer «não mato nem roubo» para uma pessoa se considerar justa.

3. — Pela contradição.

Examinai se a vossa virtude resiste ás provas, ou se sucumbe a elas, pois diz Santa Tereza que não se pode chamar verdadeira virtude a que não é posta á prova. Por isto é que Jesus Cristo acrescenta no Evangelho de hoje: *Se vais oferecer o teu óbulo ao altar, e ali te recordares que o teu irmão tem alguma queixa contra ti, ... vai reconciliar-te primeiro com ele.* A paciencia nas adversidades, inimizades e contradições, será a pedra de toque para conhecermos a virtude de alguém (Hebr., X, 36; XII, 3).

Cristãos: Procuremos adquirir a virtude sólida, que é a verdadeira prova preciosa do

Evangelho, e não nos fiemos em aparências nem nos contentemos com ficções e parvoíces. Assim o exige Deus, a quem servimos, a seriedade humana que nos deve distinguir, e o prémio que esperamos. Sirva cada um de nós a Deus com intenção recta, com integridade de vida, e com firmeza nas contrariedade, e possuiremos a vida eterna, que Deus dá aos que assim o servem (Tob., II, 18.)

Calendário da Semana

JULHO

- 9 Domingo. Santa Verónica de Julianis, V.
- 10 Segunda. Os Santos 7 Irmãos, Mártires.
- 11 Terça. S. Pio, P. M.
- 12 Quarta. S. João Gualberto, C.
- 13 Quinta. S. Anacleto, P. M.
- 14 Sexta. S. Boaventura, B. C. C.
- 15 Sábado. B. Inácio de Azevedo, e Cp. Mártires.

COISAS UTEIS

Conservação de tomates

Os tomates são um legume muito apreciado e que tem numerosissimas applicações, na culinaria. Para se conservarem inteiros e com igual sabor devem escolher-se os que estejam bem maduros e inteiramente são. Metem-se, sem os apertar, num vaso de barro e cobrem-se com um liquido, composto de agua e bom vinagre, em partes eguaes.

Deita-se, nessa mistura, um pouco de asucar mascavado e alguns cravinhos da India. Cobre-se o vaso assim cheio com uma flanela bem limpa, que deve tocar o liquido. Depois cobrê-se tudo, hermeticamente, com um pergaminho ou pele de bexiga. Guarda-se o vaso em logar fresco e agita-se de quando em vez. Os tomates assim guardados conservam-se, com frescura e sabor da hora em que se colheram.

Contra as nodoas

Existem no mercado numerosos produtos, destinados a tirar nodoas. Qualquer pessoa pode obter um produto magnifico para esse efeito, sem recorrer aos que ha á venda, nem sempre de resultados seguros.

Tomam-se cem gramas de greda, humedecida com essencia de trebentina. Misturam-se 100 gramas de carbonato neutro de potassa pura e egual quantidade de potassa pura. Junta-se a tudo isto sabão preto de forma a obter uma pasta consistente. Com ela fazem-se pastilhas, que servem para tirar as nodoas.

A frescura das flores

A flores, quando são transportadas a grande distancias, perdem sempre a sua frescura, dando a impressão de que murcharam.

Pode restituir-se as flores, nestas condições a sua primitiva frescura. Por isso, basta mergulhar-lhes os pés, em agua quente e conservá-las assim, até que a água arrefeça.

Em seguida, cortam-se as estremidades das astes e metem-se as flores em agua fria.

As flores tomam o viço que haviam perdido.

Propaganda a Boa Imprensa

cumprireis

o vosso dever.

VARIEDADES

CONSELHO DE MÃE

(Continuado do n.º 27)

Eu conhecia o noivo: era bonito, nobre, inteligente, bom muitíssimo ilustrado; Tinha só um defeito: é que era muito pobre... Ainda mais do que pobre:— estava arruinado!

A noiva era, ao contrário, imensamente rica, Tinha um dote real, magníficos *coups*, Possuía um palácio aos lados de Benfica; Que habitava co'o pai,— um pesado burguez.

Em ambos existia o calculo grosseiro: Ela dava a riqueza em troca de um bom nome; Ele dava o seu nome em troca do dinheiro, Para evitar, talvez, vir a morrer de fome!

Ora como essa união, filha do interesse, Era destas uniões que o senso bom repele, Pedi a minha mãe, então, que me dissesse Se elle ia ser feliz, se ella gostava d'elle.

Minha mãe, ao meu lado olhava docemente O declinar do sol. Acabou de me ouvir E puxando-me ntão, serena e meigamente, Deu-me um beijona testa, e disse-me a sorrir:

Se casares, — atende o que eu te vou dizer: Não escolhas, meu filho, uma mulher à tóa, Em vez de mulher rica, escolhe uma mulher Que te ame só a ti, que seja meiga e boa.

(Conclue no próximo numero.)

NOTA ALEGRE

Calino adoece e o médico prescreve-lhe dieta rigosa. A criada, apercebendo-se das prescrições do doutor, mata uma galinha para o jantar do enfermo.

— O que você fez! diz Calino á servente. Matar uma galinha só para mim! Podia ao menos ter morto só metade! Era quanto bastava.

Conselhos uteis

RECEITA CONTRA OS CALOS

Esmigalhar um dente de alho sobre o calo, cobri-lo todo com uma ligadura bem apertada, e renovar a operação duas ou três vezes, se fôr necessário.

Em geral, duas vezes é bastante.

Secção charadística

CHARADAS

EM VERO

De terras do Brasil, de parte que eu não digo, E que sabê-la ha-de a gente bem arguta; Ha tempos recebi, mandada nor um anigo, Presente de valor, por ser de boa *fruta*.—2

Não pode comparar-se a ella o nosso figo, Que já por preço caro agora se disputa, E nem laranja-a tal que dizem ser d'umbigo— O *bucho* meu por ella, é certo, não permuta.—2

Da minha opinião são todos os meus filhos Da qual, por cima, vão bebendo bons quartilhos, No que não fica atraz a filha já mulher.—2

Então, esta menina, a quem não falta *engenho*.—2 Sabendo lhe faz mal, a come com empenho, Fazendo-o *muito à presea* e sempre que puder.

Lebricho

EM FRASE

sem *licença* do senhor provedor, ninguem pode na capital do «*Minho*», entrar em um *estabelecimento de beneficência*.—3—2

Só com uma *letra* escreve-se o nome de uma *galinha*, assim como o de uma *mulher*. | 2—2

Madre Helena

Que este *signo* influe na *planta*, afirma o homem.—2—2

Minha *mulher* foi para a *cidade* com *saia branca*.—2—2

CHARADAS SINCOPADAS

por silabas

3— Vim ao mundo *pequeno*.
Com o tempo fui crescendo,
Té que tornou-me o destino
Tão *grande* como 'stão vendo.—2

L. Heitor

3— O meu *abade* applicou-me um *pano sobre a ferida*.—2
3— Dá-se d'este *pão* aos *cães*, nesta *cidade italiana*.—2

H. Raio

BIFORME

A *mulher* que n'um *convento*
Sem *professor* permanece,
D'um *leigo* a todo o momento,
Ha quem diga não se esquece—3

Miss Iva

AUMENTATIVA

Com *manias e credices*
As *sopas de macarrão*,
Do *Brasil* a este *anfíbio*
Para criá-lo lhe dão.—3

Lebricho

ENIGMA

Não me importa me cortem cabeça
Uma vez que me deixem os pés,
Visto que não hei n'isso revez,
Muito embora o contrário pareça.

Se me deixam ficar a cabeça,
Decepem me pódem os pés;
Pois sem elles não soffro revez
Nem transtorno qualquer que pareça.

Não me bulam nas pernas e tronco.
Que sujeitos só são a destronco
As que formam a base frontal.

Dêste modo já disse bastante
Para ser surpreendido em flagrante,
E saberem que sou *animal*.

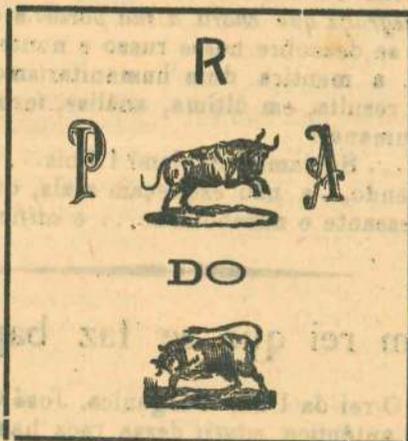
H. Raio

DIRESSÃO GEOGRÁFICA

A minha prima *Almerinda*
Que sabe a lingua francesa;
Tenciona ensiná-la ainda
Nesta vila portuguesa.

Lebricho

ENIGMA TIPOGRAFICO



Lebricho.

As decifrações dos trabalhos publicados no número 26, são: *Generatriz* — *genetrix*, *Canalha* — *calha*, *Roberto* — *rôto*, *Roberta* — *rôta*, *Come-todos*, *Paroquia* — *no*, *Pároco*, *Carminda*, *Formigão*, *Ana*, *Fiscal*, *Ponte da Barca* e *E'* o *leão* o *rei* dos *animais*,

Lebricho

Considerações oportunas

A rotina

Ha muita gente de todas as classes sociais, de todas as idades e de ambos os sexos, que faz quasi tudo por simples *rotina*. Habitua-se a fazer as coisas, a cumprir os seus deveres, e tudo fazem maquinalmente, distraidamente, pensando até ou mesmo conversando sobre assuntos alheis ao trabalho que teem entre mãos.

Na Igreja, o mesmo modo de proceder. Entra-se distroidamente; toma-se a agua benta, procura-se este ou aquele logar, ajoelha-se, faz-se o sinal da cruz, bate-se no peito, reza-se... e tudo se faz, sem ligar atençaõ alguma ao que se faz, pensando-se em tudo, menos naquella acção que *rotineiramente* se pratica!

E todavia a *intençaõ* é a *alma da acção*; e quando a intençaõ é recta, é boa, é pura, a acção não deixa de ter seu mérito, ou mérito de *justiça* ou pelo menos o mérito de *conveniência*. Tem mérito de *justiça*, a que corresponde um prémio da parte de Deus e que não pode faltar, quando a alma pratica a acção em e tado de *graça*; tem mérito de *conveniência*, quando a alma não está em *graça*, mas a acção é praticada com *bõa intençaõ*, e Deus, atendendo à *bõa intençaõ* concede *graças*, conducentes á conversão daquella alma.

Daqui a grande utilidade que há em praticar o bem, com atençaõ e pureza de uma intençaõ, de maneira a colhermos o maior fructo das acções, ainda as mais simples, que praticamos.

Sobretudo haja o maior cuidado com o cumprimento dos nossos deveres religiosos, quando estamos orando a Deus, quando assistimos ao Santo Sacrificio e particularmente quando recebemos a Jesus Sacramentado.

Orar, isto é conversar com Deus, e receber o proprio Deus sacramentado, e fazê-lo distraidamente, é sem duvida tratar a Deus com desprezo, é uma afronta que fazemos a Deus. Que fructos poderemos colher de uma oração feita distraidamente e sobretudo de uma comunhão feita por costume, por simples rotina, sem atençaõ, nem interesse? *As coisas santas devem ser tratadas santamente.*

Que momentos de tempo, que occasiões tão oportunas a cada passo dissipamos, por falta de atençaõ e intençaõ!

Sejamos circunspectos e sempre bem intencionados. Tudo temos a lucrar no tempo e na eternidade.

SILVIO.

Uma tacada

Referindo-se aos manejos dos inimigos da ordem, disse o Sr. Ministro do Interior, num famoso discurso, pronunciado na sessão comemorativa do 28 de Maio, realisada no Coliseu dos Recreios:

«E porque o sentem vá de pôr de reserva por entretanto os metodos violentos, vá de preparar o ataque, desvairando os espiritos, agitando à sobreposse um perigo do regime que ninguem vê, que não existe, uma questão religiosa que em nenhum povo civilizado é questão do dia. Prestem atençaõ a certa imprensa inimiga!»

Comentário das *Novidades*:

«Muito bem. Mas, se assim é, porque a a consente o Poder, na sua missão confessada—e já em tantos sectores tão honrada e belamente realisada — de construir um Portugal Novo, de salvar a Nação, de prepararlhe novos e mais brilhantes ainda roteiros de glória?»

E' o que se chama em linguagem desportiva, uma boa carambola...

NOTÍCIAS VÁRIAS

Conta um jornal que uns lavradores ingleses, tendo uma grande quantidade de fruta para vender, e não encontrando a forma de a colocar, pensaram organizar, por sua conta, um interessante concurso desportivo: Anunciaram que todos os «sportmens» e «sportwomens» que fizessem a pé o trajecto desde Liverpool à sua aldeia, ali comprassem meio quilo de fruta e que, depois de darem três voltas em torno duma pedra famosa, sita no adro da igreja a comessem, receberiam trinta libras, ao baterem as avé-marias na torre da igreja matriz.

Desde manhã cedo afluíram ao povo centenas de concorrentes. Desapareceu toda a fruta do logarejo. Ao soarem a avé-marias, o juri deu o concurso por deserto: ninguém tinha comido a pedra celebre, e segundo o professor da aldeia que tinha redigido o anuncio o tempo do verbo comer referia-se à pedra e não à fruta. Em Inglaterra todos acharam graça à partida dos aldeões... Se fosse em Portugal iam parar ao hospital!

Carta de Aves

Estou tão arredado do que se passa, que a maior parte dos acontecimentos me passam despercebidos: Tivemos aqui no domingo passado uma conferência pelo sr. Veloso de Araujo e eu que sou correspondente da «A Cruzada» de Braga e de «O Primeiro de Janeiro», só o soube muito depois!

Ora, como nunca gostei, nem gosto nem gostarei de escrever por informações, deixo assim muitas vezes ficar no rol do meu esquecimento certos casos, como este da conferência, bem dignos de um artigo de mestre, que não hão-de faltar, bem o sei, mais competentes que a minha pobre pessoa. Porém, um artiguêlho a mais a louvar, embora mal delineado, nunca ofende ninguém, quando nisso se conhece a boa intenção. Tenho escrito pouco; porém, até à data nunca fui obrigado a rectificar qualquer escrito. Parece que nessa conferência se tratou da oferta ou dádiva, o que vinha a ser o mesmo, de uma parte da grande biblioteca do illustre conferente, com que só nos temos a congratular com dádiva de tamanho valor, e a eterna gratidão para com o doador. A tal respeito fico por aqui e não sei se já iria longe de mais pela ignorância do caso, do que peço perdão a todos, se errei.

VIVER E SOFRER

Se do sofrer é feita esta vida,
Soframos como Cristo a prova dural
Para que fez do céu sua descida
Sofrendo numa cruz tanta amargura?!

Do sofrimento deu em sua vida
Uma lição a toda criatural
Quem escusava a vida assim sofrida
P'ra que sofreu até à sepultura?

Sofreu como ninguém no mundo sofre
P'ra abrir o Paraíso, esse cofre,
A todo o ser humano que sofre

Também por seu amor a vida inteira.
Aceitemos a Cruz Medianeira
Até ao fim da vida, até morrer.

JOAQUIM MOREIRA

pôsto, a pouco e pouco, a intelligência da sua doutrina, e todo aquêlle que hoje usa da pena com talento e com o zêlo da arte, não se permitiria tratar o cristianismo como o faziam um Voltaire ou mesmo um Renan.

Entre as mãos dos nossos escritores, dois géneros sobretudo teem conhecido um desenvolvimento brilhante, a história e o romance, a história religiosa e o romance espiritualista de tendências católicas.

Em nenhuma outra época da nossa história literária se viu igual floração de talentos nem igual desejo de glorificar pela arte o nome de Deus.

Uma Obra Colossal

Vosselências sabiam que se vem publicando na Alemanha um monumentalissimo dicionário enciclopédico que será em 12 volumes de 900 páginas cada um, o qual inserirá 180 mil artigos e 20 mil ilustrações: e que essa publicação esplendida, que se chama *Der Grosse (O Grande Herder)* do nome da casa editora, será uma espécie de «Grande Larousse Católico», oferecendo, ao lado de artigos doutrinaes, as mais modernas e técnicas informações: e que, nos dois volumes já publicados, ha maravilhosas cartas geográficas da Bélgica, Baviera, Balcanos, Betânia, e sérios estudos, que são autenticas monografias, sobre o *Altar*, a *Autoridade*, a *Arte Antiga Cristã*, tudo numa linguagem acessivel ao grande público a que se destina a obra, só sendo pena que não haja desde já quem se abalance a fornecer-nos uma edição franceza dessa colossal enciclopédia católica popular alemã?!

O grande Tolstoi:— E saibam Vosselências que apareceu em Moscovio, o 3.º volume do *Jornal da mulher* de Tolstoi, compreendendo a sua vida desde 1897 a 1900: e que nesse livro de memórias, Sofia Andreévna conta que, casando aos 18 anos com Tolstoi, (que tinha então 34) cheia de entusiasmo e admiração pela obra do marido, não tardou a sofrer-lhe os mais duros suplicios: e que Tolstoi foi sempre para ela um insupportável despota, havendo todos os dias desentendimentos e conflitos, que dele fizeram dois irreconciliaveis inimigos: e que nesse diário há frases como esta:— *Meu Deus Meu Deus! Dei a um marido toda a minha vida e agora tenho medo dele*: e lamentações deste género:— *Tolstoi ouve palpitar a desgraça humana, move todo o seu esforço para consolar e diminuir,—sem dar, porem, ouvidos á desgraça que chora á sua porta*: e que assim se descobre nesse russo e noutros russos, a mentira dum humanitarismo falso, que resulta, em última, análise, ferozmente desumana?!

... Sabiam? ! Sabiam? ! Pois... fiquem sabendo,—e não esqueçam mais, que é interessante e mirabolante... e edificante!

Um rei que se faz baptizar

O rei da Uha, Tanganica, José Gwassa, um autêntico *mtusi* dessa raça hamita que governa há séculos imensas regiões ao pé dos grandes lagos africanos, fez-se baptizar véspera da última Páscoa, com vários membros da sua real familia, entre elles o herdeiro do trono. Baptizou-os Mons. Birraux, Vigário Apostólico da região.

O rei Gwassa frequentara durante meses, expentaneamente, a escola dos missionários Padres Brancos, em Tabora.

Palabras de santo...

Poi XI, quando ainda simplesmente P.e Ratti hospedou-se um dia nma das casas da fundação de D. Bosco. A' saída pretendeu deixar uma esmola ao grande apóstolo que então tinha vencido a resistencia do Bispo de Turim, o qual tenazmente se opunha a que a obra de D. Bosco deixasse de ser diocesana apenas, como a do Beato Cotolengo.

D. Bosco não aceitou, dizendo ao P.e Ratti:

— Não aceito nada a V. Rev.ma agora. Virá um dia em que a minha obra terá muito que lhe agradecer.

O P.e Ratti, hoje Pio XI, beatificou D. Bosco e mantém toda a esperança de o canonisar.

Conferências Vicentinas

Vossas Excelências sabem quantos são os sócios ou confrades das Conferências de S. Vicente de Paulo em todo o mundo? Nada menos de cento e cincoenta e quatro mil novecentos e trinta e cinco.

E sabem Vossas Senhorias quantas são as Conferências em todo o mundo, e os confrades em Portugal? Para as primeiras: *onss mil cento e sessenta e tres*: para os segundos: *quatro mil e tantos*.

E Vossas Mercês sabem quanto se calcula que já gastaram em esmolas tôdas as Conferências desde que foram fundadas, isto é, há um século? Nada menos de *cento e sessenta e cinco milões, oitocentos e trinta e cinco mil e quatrocentos e cincoenta francos!*

Isto é: com o franco ao par, — mais de triata e três mil contos!

Perigo dos banhos de sol

Depois de estudos ácerca da acção maléfica do sol sobre certos animais, os drs. Bailly e Renclinger apresentam na Academia de Medicina de Paris uma comunicação que salienta os graves perigos da helioterapia, à qual, como acrecenta o *Petit Journal*, «o *snobismo contemporâneo liga tanta importância*».

Não é sem correr graves perigos que tal ou tal pessoa se submete, para... bronzear a pele, aos raios solares.

Há uma familia de mamiferos próximos do homem, para quem o sol é uma causa de morte extremamente rápida.

Em menos de meia hora, de exposição ao sol, segundo experiências dos referidos fisiologistas, coelhos, cobaias, etc. succumbiam...

Lá se vai um triunfo do neopaganismo moderno, assoprado pela maçonaria e pelo bolchevismo e alimentado pela inconsciência e pela incoerência de tantas familias que se julgam católicas!...

Seduzido pela verdade cristã pediu um Catecismo e retirou-se a meditar, para sítio recuado dos seus reinos.

A familia e os áulicos — os áulicos que sempre têm os reis — opuzeram-se terminantemente ao seu desejo de se fazer cristão. Já em 1931, quando das festas da sua coroação, o rei se recusara a todas as cerimónias contrárias à moral cristã, mandando desfazer o seu harém. Mas triunfou a sua vontade de servir a verdade quando ela se lhe revelou.

Há muitos baptizados em pequeninos que precisavam de aprender dèste rei... que, embora de papelão, tem aquela soberania que ninguém nos pode usurpar a duma vontade forte.